

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E AS ATIVIDADES DO NÚCLEO HISTÓRIA DA UNIPAMPA CAMPUS JAGUARÃO: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO

Rafael da Costa Campos ¹

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica, iniciado em 2018, visa conectar teoria e prática na formação de docentes. Diretrizes foram definidas para licenciandos atuarem em escolas públicas sob supervisão, reforçando a relação entre Instituições de Ensino Superior e escolas. Críticas surgiram sobre a falta de robustez na terminologia e a ênfase na BNCC. A Portaria 82/2022 expandiu o programa, gerando debate acadêmico. O artigo analisa a implementação do programa no curso de História-Licenciatura da UNIPAMPA, destacando desafios e potencialidades. A abordagem metodológica é qualitativa, com análise de relatos educacionais, explorando a interconexão entre o programa, BNCC e ensino-aprendizagem. Resultados revelam adaptações, desafios e enriquecimento da prática docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Ensino de História, UNIPAMPA, Campus Jaguarão.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, instaurado em 2018 no último ano da gestão do ex-presidente Michel Temer, por meio da Portaria N° 38/2018 da CAPES, visa fomentar a interligação entre a teoria e a prática no processo de formação de professores. Posteriormente, a Portaria n.º 259/2019 estabeleceu diretrizes mais específicas, possibilitando que licenciandos assumam regência em sala de aula, sob a supervisão de docentes de escolas públicas. O Art. 5º enfatiza a conexão entre teoria e prática, a adequação curricular à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o estreitamento das relações entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas públicas.

A Portaria n.º 82/2022 complementou essa regulamentação, expandindo suas finalidades. O Art. 13 ressalta a construção da identidade docente, a imersão dos licenciandos no ambiente escolar para compreensão da cultura educacional e a valorização da escola como geradora de conhecimento, integrando teoria e prática na formação. Essas regulamentações reforçam a responsabilidade atribuída aos licenciandos, com as diretrizes gradativamente especificando as responsabilidades das IES, seus docentes coordenadores, e das escolas, seus docentes preceptores. O objetivo é que o licenciando residente atue como mediador entre esses atores, enfrentando desafios na construção de conhecimento em sala de aula. Essa

¹ Professor Associado da Universidade Federal do Pampa. E-mail: rafaelcampos@unipampa.edu.br

interação diária visa a ampliação da experiência curricular obrigatória, superando as limitações do estágio supervisionado.

Contudo, desde sua elaboração, surgiram questionamentos quanto à implementação e aos resultados. Juliana Faria (2019) investigou o conceito de 'residência' no contexto educacional brasileiro, destacando semelhanças com a residência médica e variações terminológicas como "residência educacional" e "residência docente" em projetos pioneiros de 2007 a 2016. Faria apontou a orientação política da proposta para aprimorar a formação prática dos professores, mas notou lacunas na discussão das condições de trabalho e na continuidade da formação. Da mesma forma, a definição de terminologia careceu de consistência, e a preocupação com sua manutenção passou a influenciar a Política Nacional de Formação de Professores, embora não tenha fortalecido o compromisso estatal com melhores condições de trabalho, justiça social e princípios democráticos.

Críticas contundentes também foram tecidas quanto à adequação do programa à futura Base Nacional Curricular Comum, mencionada na Portaria 259/2019. A ANPED emitiu um manifesto, criticando a formação restrita de professores, desvinculando teoria e prática, reduzindo a formação a diretrizes técnicas e negligenciando a dimensão sócio-histórica. Isso resultou em desprofissionalização nos cursos de Licenciatura, ao designar licenciandos como docentes e associar o programa à BNCC, promovendo uma docência reprodutiva sem autonomia intelectual.

O Programa Residência Pedagógica atravessou a transição de governo de 2018 e continuou sob o mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro. A Portaria n.º 82/2022 complementou as bases anteriores, e o programa entrou em sua terceira edição, gerando nos últimos cinco anos uma vasta produção bibliográfica sobre experiências em várias disciplinas. Diante desse contexto, este artigo pretende analisar os desafios e potencialidades da implementação do Programa Residência Pedagógica no curso de História-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão. O programa iniciou-se recentemente no campus, por meio do edital de 2022, e atualmente está em desenvolvimento no segundo módulo. A análise qualitativa delineada busca sintetizar as experiências preliminares dos residentes, analisando os planos de trabalho e as atividades vivenciadas por eles. Em seguida, serão empreendidas análises ancoradas no estado atual da interconexão entre o programa, a BNCC e o ensino-aprendizagem na História. Finalmente, será apresentada uma síntese conclusiva, considerando as expectativas para a conclusão do programa no curso de História-Licenciatura na UNIPAMPA.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é baseada em uma abordagem qualitativa de análise aplicada a relatos educacionais. O objetivo é compreender as narrativas dos residentes participantes do programa, com ênfase nas nuances e contextos da comunidade escolar. A intenção subjacente é capturar percepções relevantes sobre as vivências e visões dos envolvidos. Além do planejamento convencional de aulas, os residentes também utilizam diários de bordo para registrar experiências, impressões e questionamentos emergentes da sala de aula.

Essa abordagem metodológica é fundamentada na perspectiva qualitativa de análise delineada por Michael Huberman (1994). Sua abordagem comparativa auxilia na identificação de similaridades e diferenças entre os casos estudados, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das experiências educacionais. A importância da reflexão e interpretação ativas é enfatizada, considerando a complexidade do contexto educacional. A análise em múltiplos níveis é empregada para explorar a complexidade das experiências educacionais, investigando influências sociais, históricas e culturais que permeiam o ambiente educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados dois relatos de residentes que finalizaram o programa, permitindo a divulgação das experiências em suas respectivas áreas de atuação. No âmbito do Programa de Residência Pedagógica, o primeiro residente atuou em duas instituições, o Instituto Estadual de Educação Espírito Santo e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva, entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023. A regência das aulas de História ocorreu sob a supervisão de professores preceptores, demandando planejamento minucioso para eficaz implementação das atividades pedagógicas.

Esse residente enfrentou desafios decorrentes do contexto pós-pandemia em 2022, que exacerbaram a disparidade de acesso à internet e afetaram a modalidade educacional. Um dos focos centrais foi tornar o conteúdo da disciplina atrativo, especialmente para alunos menos inclinados. A formulação cuidadosa de planos, conforme Azevedo (2013), foi essencial, exigindo reflexões detalhadas sobre metas educacionais, conteúdo programático e abordagens metodológicas. Adaptações sensíveis ao contexto foram necessárias.

A transmissão do conhecimento acadêmico para linguagem acessível foi um desafio contínuo, enfatizando a importância do domínio profundo do conteúdo, como indicado por Bittencourt (2008). A abordagem de Seffner (2011) destacou três áreas fundamentais para a

condução das aulas: conhecimento didático, conhecimento disciplinar e gestão de imprevistos. Aspectos pedagógicos, compreensão da dinâmica da turma e resposta às contingências foram interligados. Desafios e contratempos surgiram, demandando adaptações imediatas. O curso das aulas nem sempre foi linear, mas as modificações não necessariamente tiveram efeitos negativos. A proximidade com os alunos permitiu ajustes de acordo com suas variações de aprendizado.

Para tornar o ensino de História mais envolvente, o residente utilizou recursos visuais como imagens e mapas mentais, resultando em maior participação dos alunos. A interação com outros professores também desempenhou um papel importante na compreensão do ambiente escolar. Apesar dos obstáculos, a experiência foi enriquecedora. O contato próximo com os alunos elucidou suas dificuldades, levando a abordagens didáticas mais acessíveis. A interação com colegas docentes permitiu uma compreensão mais profunda do ambiente educacional. Isso ressalta a importância do cotidiano escolar como recurso valioso para a aprendizagem. O Programa de Residência Pedagógica emerge como uma ferramenta catalisadora para o crescimento profissional, aproximando os estudantes da realidade educacional e contribuindo para o desenvolvimento das habilidades didáticas e pedagógicas.

Em um segundo relato, a diversidade das turmas do ensino médio e fundamental gerou um panorama heterogêneo. Os alunos do ensino médio, muitos deles provenientes das periferias urbanas, demandaram estratégias educacionais ajustadas às suas realidades, considerando a influência da cibercultura. Obstáculos estruturais, limitações dos alunos e restrições temporais foram barreiras a serem superadas. No ensino fundamental, a turma foi caracterizada por uma energia intensa, exigindo um planejamento detalhado. A utilização de recursos como o quadro negro e material didático promoveu momentos de debate e interação. Para esse residente, portanto, o Programa Residência Pedagógica foi uma experiência formativa enriquecedora, impulsionando tanto o desenvolvimento profissional quanto o pessoal. A imersão no ambiente escolar permitiu uma compreensão profunda do impacto social do trabalho docente. A construção de vínculos com alunos, pais e colegas solidificou uma experiência verdadeiramente transformadora.

Os depoimentos dos residentes que completaram o Programa de Residência Pedagógica ilustram as experiências enriquecedoras em suas respectivas áreas de atuação. No primeiro caso, o desafio de ministrar a disciplina de História num cenário pós-pandêmico demandou um planejamento minucioso e a adaptação sensível ao ambiente educacional. A interconexão entre os saberes disciplinares, didáticos e a gestão de imprevistos, como analisado por Seffner (2011), permitiu ajustes ágeis e enriquecedores durante o processo de

ensino. A utilização de recursos visuais para tornar o conteúdo histórico mais acessível e o incentivo à colaboração entre os colegas docentes potencializaram a experiência educativa. A vivência evidenciou o papel central do Programa de Residência Pedagógica como um facilitador do crescimento profissional, aproximando os futuros educadores da realidade educacional e refinando suas competências pedagógicas.

No segundo relato, a heterogeneidade das turmas do ensino médio e fundamental desafiou o residente a desenvolver estratégias educacionais contextualizadas e adaptadas às realidades dos alunos. A superação de obstáculos estruturais e o estabelecimento de laços sólidos com os estudantes, pais e colegas contribuíram para uma experiência transformadora e enriquecedora. A imersão no cotidiano escolar ressaltou o impacto social e a relevância do trabalho docente na formação das futuras gerações. Ambos os depoimentos destacam a complexidade da função de educador e a importância de uma abordagem flexível e adaptativa. A participação no Programa de Residência Pedagógica emerge como uma plataforma propulsora para aprimorar as competências docentes e compreender de forma mais profunda o ambiente educacional. A troca de conhecimentos com os colegas e a implementação prática de estratégias pedagógicas contribuem para a formação abrangente dos futuros professores. Portanto, o programa revela-se como um instrumento vital na preparação de profissionais capazes de enfrentar os desafios da educação contemporânea, promovendo não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a formação de cidadãos críticos e engajados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica desempenha um papel vital na educação brasileira, buscando estreitar a lacuna entre teoria e prática na formação de professores. Desde sua implementação até sua expansão pela Portaria n.º 82/2022, o programa evoluiu com o propósito de aprimorar a formação docente e envolver os licenciandos em experiências reais de ensino. Contudo, enfrentou desafios. Críticas construtivas, como as de Juliana Faria, enfatizaram a necessidade de uma abordagem mais abrangente, considerando condições de trabalho, continuidade formativa e autonomia intelectual. As preocupações da ANPED sobre a relação do programa com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) também destacaram a importância de equilibrar diretrizes pedagógicas com inovação e análise crítica.

Este artigo focalizou o curso de História-Licenciatura no Campus Jaguarão, explorando as interconexões entre o Programa Residência Pedagógica, a BNCC e o ensino-aprendizagem. As narrativas dos residentes refletiram a complexidade da prática

docente, desde a adaptação de conteúdos até a compreensão da cultura escolar. A análise qualitativa revelou desafios que ultrapassam as salas de aula, abrangendo a construção da identidade docente e o impacto social do ensino. À medida que a primeira edição do programa no curso de História-Licenciatura da UNIPAMPA chega à conclusão, o programa tem aprimorado suas práticas com base nas experiências e reflexões coletadas. O desenvolvimento contínuo da Residência Pedagógica, com flexibilidade, integração da teoria com a prática e valorização da formação abrangente dos futuros professores, pode ser um passo significativo para construir um sistema educacional sólido, contextualizado e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Crislane Barbosa. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. In: **Revista Metáfora Educacional – versão online**, n.4. jan/jun.2013, Feira de Santana – BA, jun./2013. p. 3-28.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

GOMES, Romeu. A Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, Suely Ferreira (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Editora Vozes, 2002. pp. 67-79.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. PORTARIA GAB Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018. **Institui o Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>.

Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PORTARIA GAB Nº 259, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019. **Dispõe Sobre O Regulamento Do Programa De Residência Pedagógica E Do Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência (Pibid)**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122019-portaria-259-regulamento-pdf> Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PORTARIA GAB Nº 82, DE 26 DE ABRIL DE 2022 **Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP**. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

COSTA, Samara Andrade da; SANTOS, Sonia Regina Mendes dos; FERREIRA, Diego; BERNADO, Elisangela da Silva. Residência docente, epistemologia da prática e conhecimentos do professor: interações possíveis. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-24, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i1.6473>

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. *Revista de Educação Pública, Cuiabá*, v.28, n.68, p.333-356, maio 2019. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972019000200333&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 10 ago. 2023. Epub 21-Jan-2020. <https://doi.org/10.29286/rep.v28i68.8393>

MILES, Matthew. B.; HUBERMAN, A. Michael. **Qualitative data analysis: an expanded sourcebook**. California: SAGE Publications Inc., 1994.

SEFFNER, Fernando. Saberes da docência, saberes da disciplina e muitos imprevistos: atravessamentos no território do Ensino de História. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, julho 2011.

ANPED. Entidades se posicionam contrárias à padronização e controle impostos pelo Programa de Residência Pedagógica! Não à BNCC! Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/images/manifesto_programa_residencia_pedagogica.pdf> Acesso em: 10 ago. 2023.

